



INSTAGRAM NO FORTALECIMENTO DAS AÇÕES CONTRA A TRANSMISSÃO DO HPV

Ana Beatriz Lisboa Almeida¹; Patrícia Ayumi Nunes Yamada²; Elen Bruna Pereira Vicente³; Tiago Rodrigues Lucena⁴, Marcelo Picinin Bernuci⁵

^{1,2} Acadêmicas do curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Maringá-PR. Bolsista PIBIC/Funadesp-UniCesumar

³ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR, Maringá-PR

⁴ Professor Doutor do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR, Maringá-PR, Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação, ICETI, Maringá-PR (coorientador)

⁵ Professor Doutor do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR, Maringá-PR, Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação, ICETI, Maringá-PR (orientador)

RESUMO : O Instagram é uma das principais redes sociais online baseadas em compartilhamento de imagem e vídeos, com aplicações no campo da promoção da saúde. O objetivo do presente estudo foi classificar os posts relacionados à campanha nacional de imunização contra o Papilomavírus Humano (HPV). Trata-se de um estudo descritivo realizado em março de 2018 a partir da análise dos 9 posts de língua portuguesa mais relevantes indexados por cada hashtag: "cancercolodeútero", "cancerdocolodoútero", "hvp", "papanicolau", "papilomavírus" e "vacinahpv". 54 posts foram analisados e classificados em 3 categorias: 1) campanhas: primárias e secundárias; 2) pessoas: em ambiente de saúde, domiciliar, educacional e outros. 3) Outros. Posts de campanhas primárias abordaram principalmente imagens contendo textos informativos associados, postados por perfis institucionais; posts de campanhas secundárias abordaram principalmente o tema do março lilás, com o foco na importância do rastreio para câncer do colo do útero. Os posts classificados como pessoas em ambiente de saúde apresentaram em sua totalidade perfis de profissionais da saúde; posts de pessoas em ambiente domiciliar referiam tanto a informações em saúde, quanto sobre a importância do tema por usuários do sistema de saúde, incentivando a aderência à vacinação contra o HPV; posts classificados como pessoas em ambiente educacional se referiam a imagens de aulas e palestras. O Instagram tem potencial para disseminar informações sobre saúde e contribuir para a percepção dos usuários online sobre o HPV e câncer do colo do útero e colaborar para o planejamento de estratégias promotoras da saúde, em especial, para jovens adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de colo de útero; empoderamento; proteção e prevenção; saúde da mulher; redes sociais.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é a doença sexualmente transmissível (DST) mais prevalente no mundo, acometendo a maioria das mulheres sexualmente ativas em algum momento de suas vidas (OMS, 2014). Esses dados são especialmente preocupantes devido a íntima relação, relatada em diferentes estudos, entre a infecção pelo HPV e o desenvolvimento de câncer do colo do útero (CCU), (CLIFFORD et al, 2005; GERIANELLI et al, 2010; MOSCICKI et al, 2013; YAN et al, 2014; PIRTEA et al, 2016). Essa neoplasia representa o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres no mundo (GLOBOCAN 2012) e a quarta causa de morte por câncer na população feminina no Brasil (INCA 2016).

Já existem medidas profiláticas que visam evitar o aparecimento do CCU, sendo a vacina contra o HPV a principal forma de prevenção. A sua eficiência é comprovada e mais de 100 países já a introduziram em seus programas de imunização (ICO HPV Information Centre, 2016). No entanto, essas medidas de promoção e prevenção em saúde não parecem atingir a população, visto que a incidência e mortalidade desse acometimento ainda lideram os dados epidemiológicos. Nesse sentido, pesquisas realizadas em diferentes países mostraram que fatores de recusa à vacina são muito diversos. Dentre estes, se destacam a necessidade de maiores informações acerca da vacina, medo de possíveis efeitos colaterais, dúvidas quanto a sua eficácia, possível indução de iniciação sexual precoce, e ainda, crença de



que o Papanicolau seja eficiente e suficiente na prevenção do HPV (PHAN et al, 2012; CRACUIN e BABAN 2012; SABIANI et al, 2012; GRANDALH et al, 2014; KRAWCZYK et al, 2015; NAVARRO-ILLANA et al, 2015).

A utilização de ferramentas contemporâneas como a internet e redes sociais são hoje, importantes aliados nas ações de prevenção e conscientização para o HPV e CCU, elas tem se destacado como meio de levar informações em saúde à um público grande e variado, visto que o numero de pessoas que se conectam a partir das redes é gigantesco e impactante sendo em media 107 milhões só no Brasil (MIRANDA e ROCHA, 2018). O instagram, com atualmente 800 milhões de usuários sendo o 4ª mais baixado no Brasil é uma ferramenta importante na promoção de saúde. (VICTOR CAPUTO,2016)

Frente à baixa adesão à vacinação contra o HPV, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos que visem fortalecer as campanhas de imunização contra o HPV. Assim, o desenvolvimento desse estudo justifica-se pelo fato de que caracterizar a intenção subjacente de posts do Instagram usando o termo hashtag de metadados pode evidenciar a percepção e aceitação da população sobre a relação entre infecção por HPV e CCU bem como propor a utilização da rede social Instagram no fortalecimento das ações de controle da transmissão do HPV.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa e exploratória sobre redes sociais online e promoção da saúde, com especial foco na prevenção contra a transmissão de HPV, inspirado no uso da técnica de pesquisa e análise de conteúdo no aplicativo Instagram. Para a delimitação do conteúdo, foram utilizadas as hashtags "CANCERCOLODEÚTERO", "CANCERDOCOLODOÚTERO", "HPV", "PAPANICOLAU", "PAPILOMAVÍRUS" e "VACINAHPV". Dentro de cada hashtag foram selecionadas as 9 publicações mais relevantes, elencadas dessa forma pela própria plataforma. As publicações foram salvas, para que fossem posteriormente classificadas. A coleta de dados foi realizada durante o mês de março, visto que é o período do ano dedicado à campanhas de prevenção do câncer do colo do útero, chamado de março lilás. Uma vez por semana, durante um mês, as hashtags foram analisadas, entretanto, não houveram alterações nas principais publicações elencadas pela plataforma, dessa forma, apenas uma coleta foi suficiente, totalizando 54 publicações, sendo excluídas aquelas cujo idioma não era o português.

As imagens foram classificadas em 3 categorias (campanhas, pessoas e outros), dentro das quais foram realizadas subcategorias. Para isso, os autores realizaram o processo separadamente, sem determinar um padrão inicial, em seguida, os dados foram combinados e aqueles que mostram divergência foram elencados por um terceiro pesquisador.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados resultou em 50 imagens (tabela 1), classificadas em 3 principais categorias: campanhas, pessoas e outros. As campanhas, foram subcategorizadas em primárias e secundárias. As campanhas primárias abordam diretamente a vacinação contra o HPV, enquanto as secundárias abordam a necessidade do rastreio do CCU. As campanhas primárias foram na sua maioria, imagens contendo textos informativos associados, todas as publicações dessa subcategoria partiram de usuários institucionais e não pessoais. Já as campanhas secundárias abordam principalmente o tema do março lilás, com o foco no rastreio para o CCU, nessa classificação houve maior engajamento popular sobre a temática.

A categoria pessoas, foi subdividida de acordo com o local em que se encontrava e se tratava de um profissional da saúde abordando um tema, ou uma pessoa da comunidade, dessa forma, foi possível observar qual o público mais comumente engajado na publicação de informações acerca do HPV e câncer do colo do útero. A publicações classificadas como pessoas em ambiente de saúde apresentam em sua totalidade profissionais da saúde. Pessoas em ambiente domiciliar incluem tanto informações em saúde através usuários comerciais, quanto a abordagem mais simples sobre a importância do tema por



usuários do sistema de saúde, incentivando a aderência da vacina do HPV. Pessoas em ambiente educacional apresentam imagens de aulas e palestras em que o tema foi abordado no meio acadêmico e em campanhas de educação em saúde. Essa foi a categoria com maior número de imagens, demonstrando que existe mobilização em estudar e disseminar o tema, tanto para profissionais da saúde quanto para a populações em geral. As classificadas como profissionais da saúde e usuários do sistema de saúde demonstraram que existe maior quantidade de publicações realizadas pelos profissionais da saúde. Pessoas em fotos de campanha apresentam fotos utilizadas diretamente para campanhas ou como forma ilustrativa, mas sem corresponder de alguma forma com ao usuário que a publicou. Nesse caso, todos eram provenientes de usuários comerciais.

Na categoria outros não foi necessário realizar subdivisões, nela, as publicações não se encaixavam em outras categorias ou não se relacionavam diretamente com o tema apesar de terem sido elencadas nas hashtags utilizadas.

Pesquisas semelhantes utilizaram aplicativo dentro da mesma perspectiva na análise de um perfil de publicação sobre nutrição esportiva com a verificação das informações, evidenciando a necessidade de profissionais da área na veiculação desses conteúdos, visto que a maior parte das informações era não acurada, dada por lojas de suplementos sem um profissional adequado (GOMES,2017). Diferente do que foi relatado nesses estudos, as publicações referentes ao HPV apresentaram perfil bastante variados, desde profissionais da saúde e empresas médicas, até usuários da rede de saúde, no entanto, foi observado a falta de publicações com conteúdo informativo sobre o assunto, sendo a maior parte baseada em divulgação de campanhas ou relatos de experiência.

O Instagram também foi utilizado em uma pesquisa em junho de 2018 que buscou classificar a abrangência do aplicativo relacionado a posts sobre saúde, foi visto postagens sobre medicina alternativa, dermatologia, sono, uso de drogas, exercícios entre outros, mas nenhum tema específico como proposto nesse artigo. Foi identificado que há uma grande quantidade de tópicos sobre saúde nesse aplicativo e muitos destes usados em diferentes discussões a partir das *hashtags*, mostrando ser um aplicativo com muito potencial, no entanto ainda há limitação em coleta de dados disponíveis, dificultando a coleta de dados (MURALIDHARA,2018). As dificuldades de coleta descritas foram as mesmas encontradas nesse estudo, em que a busca restringe a apenas uma *hashtag* por vez e as até as publicações em evidencia são limitadas.

A partir dos resultados, foi possível observa quer as redes sociais tem se destacado como meio de levar informações em saúde e o aumento exponencial do uso desses aplicativos levou a adaptação da forma de promoção em saúde, mudando a maneira como esse conteúdo é ser ofertado, visto que pode ser personalizado de acordo com a preferencia e características do usuário.

TABELA 1 – Dados coletados acordo com forma de obtenção e estratificação

Classificação	Subclassificação	Nº "Posts"	Subclassificação Em Relação Ao Total	% em Relação a Classificação
TOTAL	-	50	100%	-
CAMPANHAS (18)	PRIMÁRIAS	6	12%	33,3%
	SECUNDÁRIAS	12	24%	66,6%
PESSOAS (23)	EM AMBIENTE DE SAUDE	3	6%	13,04%
	EM AMBIENTE DOMICILIAR	5	10%	21,73%
	EM AMBIENTE EDUCACIONAL	11	22%	47,82%
	OUTROS	4	8%	17,39%
OUTROS (9)	-	9	18%	-



4 CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados foi possível observar que existe discreta maior quantidade de publicações relacionadas à pessoas do que publicações de campanhas com a finalidade direta de informação em saúde. Além disso, na categoria pessoas, o ambiente educacional ficou mais evidente, demonstrando o engajamento da comunidade acadêmica sobre o assunto, exaltando assim, a importância do tema. Por outro lado, o engajamento da população leiga mostrou-se baixo. Também foi possível observar que as publicações em forma de vídeo possuem melhor alcance do que apenas imagens, sendo então uma estratégia a ser adotada ao realizar campanhas nessa rede social. O Instagram é uma rede social e aplicativo usado para acesso a informação em saúde, e sua influência é muito abrangente, visto que é uma comunidade muito grande de pessoas que são influenciados por fotos e vídeos de usuários populares que disseminam informações. Dessa forma, consideramos que esta rede social tem potencial para disseminar informações sobre saúde e contribuir para a percepção dos usuários online sobre o tema e colaborar para o planejamento de estratégias promotoras da saúde, em especial, para jovens adultos.

REFERÊNCIAS

CLIFFORD G, GALLUS S, HERRERO R, MUÑOZ N, SNIJDERS P, VACARELLA S. Worldwide distribution of human papillomavirus types in cytologically normal women in the International Agency for Research on Cancer HPV prevalence surveys: a pooled analysis. **The Lancet**;366 (9490):991-998, 2005.

CRACIUN C, BABAN A. "Who will take the blame?": Understanding the reasons why Romanian mothers decline HPV vaccination for their daughter. **Vaccine**;30(48):6789-6793, 2012.

GIRIANELLI V, THULER L, SILVA G. Prevalência de HPV em mulheres assistidas pela Estratégia Saúde da Família na Baixa Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**;32(1):39-46, 2010.

GLOBOCAN 2015- Cancer Incidence, Mortality, and Prevalence Worldwide in 2012, International Agency for Research on Cancer, World Health Organization. Acessado em 30 de janeiro de 2017- <http://globocan.iarc.fr/Default.aspx>

GOMES, JÉSSICA RAISSA CARLOS. "PERFIL DE PUBLICAÇÃO SOBRE NUTRIÇÃO ESPORTIVA NO APLICATIVO INSTAGRAM ". Revista Ciência Plural. 2017, vol. 3, no 1, julho de 2017, p. 3-11

HILL,S.J; SOFRA,T.A. How could health information be improved? Recommended actions from the Victorian Consultation on Health Literacy. **Australia Health Review**, 2017.

INCA- Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância, Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede/Avaliação de Indicadores das Ações de Detecção Precoce dos Cânceres do Colo do Útero e de Mama - BRASIL E REGIÕES, Rio de Janeiro 2015.

ICO INFORMATION CENTRE ON HPV AND CANCER- Human Papillomavirus and Related Diseases Report, December 2016. Disponível em <http://www.hpvcentre.net/statistics/reports/XWX.pdf> Acessado em 20 de março de 2017.



KRAWCZYK A, PEREZ S, KING L, VIVION M, DUBÉ E, ROSBERGER Z. Parents' decision-making about the human papillomavirus vaccine for their daughters: II. Qualitative results. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**;11(2): 330-336,2015.

LOPES, ANDRÉIA APARECIDA FERREIRA. "Cuidado e Empoderamento: a construção do sujeito responsável por sua saúde na experiência do diabetes". Saúde e Sociedade, vol. 24, no 2, junho de 2015, p. 486–500. Crossref, doi:10.1590/S0104-12902015000200008.

MARCON, ALESSANDRO R., et al. "Protecting, Promoting, and Supporting Breastfeeding on Instagram". *Maternal & Child Nutrition*, agosto de 2018, p. e12658. Crossref, doi:10.1111/mcn.12658.

MIRANDA, FERNANDA SANTANA, E DAIS GONÇALVES ROCHA. "O uso do Facebook na promoção da saúde: uma revisão bibliográfica sobre empoderamento e participação popular". Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, vol. 12, no 2, junho de 2018. www.reciis.icict.fiocruz.br, https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1331

MOSCICKI, A. B., SCHIFFMAN, M., KJAER, S., VILLA, L. L. Updating the natural history of HPV and anogenital cancer. **Vaccine**, 24, S42-S51, 2006.

MURALIDHARA, SACHIN, E MICHAEL J. PAUL. "#Healthy Selfies: Exploration of Health Topics on Instagram". *JMIR Public Health and Surveillance*, vol. 4, n° 2, junho de 2018, p. e10150. Crossref, doi:10.2196/10150.

MURTHY, D.; GROSS, A.; MCGARRY, M. Visual Social Media and Big Data. Interpreting Instagram Images Posted on Twitter. *Digital Culture & Society*, v. 2, n. 2, 1 jan. 2016.

NAVARRO-ILLANA P, CABALLERO P, TUELLS J, PUIG-BARBERÁ J, DIEZ-DOMINGO J. Aceptabilidad de la vacuna contra el virus del papiloma humano en madres de la provincia de Valencia (España)]. **Anales de Pediatría** 83(5):318-327. Spanish, 2015;

OMS- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Human papillomavirus vaccines: WHO position paper. Weekly epidemiological record 24 october, 89th year, 2014.

PHAN D, PHAM Q, STROBEL M, TRAN D, TRAN T, BUISSON Y. Acceptabilité de la vaccination contre les papillomavirus humains (HPV) par les pédiatres, les mères et les jeunes femmes à Hô Chi Minh Ville, Vietnam. **Revue D'Épidémiologie Et de Santé Publique**;60(6):437-446. French, 2012.

PIRTEA, L., GRIGORAŞ, D., MATUSZ, P., PIRTEA, M., MOLERIU, L., TUDOR, A., MAZILU, O. Age and HPV type as risk factors for HPV persistence after loop excision in patients with high grade cervical lesions: an observational study. **BMC surgery**, 16(1), 70, 2016.

PENHA, BRUNA BASTOS. INSTAGRAM: A Nova Ferramenta em Busca da Saúde. Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, 2015, http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/6982/1/21163529.pdf.

PORTAL BRASIL- 2014- http://www.brasil.gov.br/saude/2014/01/saude-apresenta-estrategia-de-vacinacao-contra-hpv Acesso em 16 de março de 2017.

PORTAL SAÚDE. No Paran, mais de 380 mil meninos devem ser vacinados contra HPV. Em 21 de junho de 2017. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/28789-no-parana-mais-de-380-mil-meninos-devem-ser-vacinados-contra-hpv>>. Acessado em: 01 ago. 2017.



SABIANI L, BREMOND A, MORTIER I, LECUYER M, BOUBLI L, CARCOPINO X. Évaluation de la couverture vaccinale du vaccin anti-hpv : résultats d'une enquête auprès des lycéennes et étudiantes de la région PACA. **Journal de Gynécologie Obstétrique Et Biologie de La Reproduction**;41(2):136-144. French, 2012.

VICTOR CAPUTO. Os 10 apps mais baixados no Brasil em 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/os-10-apps-mais-baixados-no-brasil-em-2015/>>. Acesso em: 11 nov. 2016..

YAN, L., LIU, K., & SINTIM, H. O. Convenient detection of HPV virus in a clinical sample using concurrent rolling circle and junction probe amplifications. **Chemical Communications**, 50(54), 7147-7149, 2014.